



GT 57. Migrações e Deslocamentos

Coordenador(es):

Natália Corazza Padovani (UNICAMP - Universidade Estadual de Campinas)

Angela Mercedes Facundo Navia (UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Este GT, proposto no âmbito do Comitê Migrações e Deslocamentos da ABA, visa reunir trabalhos que reflitam sobre diferentes “regimes de mobilidades”. Migrações e deslocamentos são objeto de processos de diferenciação vinculados a assimetrias e “localizações sociais”. Categorias como “permanência e mobilidade” são tensionadas nos processos de governamentalidade voltados para quais sujeitos e populações podem/devem permanecer e/ou mover-se. Exílios, expulsões e deslocamentos forçados são contrastados com imaginários sobre turismo e cosmopolitismo. Migrações e deslocamentos, assim, podem ser analisados frente ao modo como “viagens” e “refúgios”, por exemplo, diferenciam pessoas frente a categorizações de raça, gênero, sexualidade, classe, nacionalidade, geração, entre outras, as quais enredam práticas e normativas de segurança e proteção dos territórios e estados nacionais. Nos interessam trabalhos que examinem a produção de mobilidade/imobilidade, circulação/contenção, legalidade/ilegalidade; e/ou processos de subjetivação e a incidência de marcadores sociais na delimitação de fronteiras territoriais e sociais. A intenção é abranger pesquisas realizadas a partir de temas voltados para as várias formas de deslocamentos e “regimes de mobilidades” através de fronteiras, que podem ou não ser transnacionais. Consideramos que o deslocamento entre fronteiras das cidades, bem como urbanas, ou “rurais e urbanas”, podem trazer elementos etnográficos e analíticos ao debate proposto.

Trabalhadoras (es) em Movimento: Imigrantes nos Comércio Populares na Cidade de São Paulo

Autoria: Ana Lúcia de Oliveira Aguiar (USP - Universidade de São Paulo)

Os mercados “populares” na cidade de São Paulo podem ser compreendidos a partir do entrecruzamento de diversas práticas de work, economias, movimentos de pessoas, mercadorias, tecnologias e políticas securitárias. É neste cenário em que se inserem migrantes de diversas nacionalidades, atuando como trabalhadoras (es) ambulantes, os quais precisam lidar com as dinâmicas políticas locais de gestão e controle da cidade e com os processos globais de circulação de pessoas e mercadorias. Esta pesquisa tem por objetivo analisar os processos de construção dos mercados populares na cidade de São Paulo a partir das dinâmicas das mobilidades urbanas promovidas pelos migrantes e suas mercadorias no exercício do comércio, bem como busca compreender como as práticas desses atores no espaço urbano é constantemente (re) construída nas fronteiras do formal/informal, legal /ilegal. A partir da circulação de mercadorias, pessoas, gestão de controle da cidade etc. compreende-se a mobilidade dos mercados, onde os movimentos de trabalhadoras (es) ambulantes, especialmente imigrantes, aparecem como elementos constitutivos de fluxos, de circulações e bloqueios locais na produção da cidade. O esforço empreendido busca pensar como os migrantes constroem os mercados em movimento que redefinem as dinâmicas urbanas. Ou seja, procuro analisar a relação entre mercados, dinâmica urbana e migração em processos locais e globais. Nesse sentido, leva-se em conta como os movimentos engendram diversas escalas na produção do espaço urbano e no exercício do work, considerando as relações assimétricas de poder as quais as (os) migrantes estão inseridos. Para o desenvolvimento desta pesquisa, utiliza-se uma etnografia a partir do jogo de escalas nos comércio centrais da capital paulista, para entender como presença migrante configura e reconfigura a dinâmica dos mercados “populares” como parte de um processo global do capitalismo contemporâneo.

[Trabalho completo](#)



**Reunião Brasileira
de Antropologia**

SABERES INSUBMISSOS:
DIFERENÇAS E DIREITOS
RIO 2020

www.portal.abant.org.br/evento/rba/32RBA

ISBN: 978-65-87289-08-3



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameaçam a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: